

CONGRESSO DIOCESANO DE JUVENTUDE

Faltam três dias...

Jornadas anuais dos bispos portugueses abordam «pastoral juvenil vocacional»

Os bispos portugueses estiveram reunidos em Fátima para abordar a temática dos jovens, da pastoral juvenil e da dimensão vocacional, no âmbito do próximo Sínodo dos Bispos que vai decorrer em Outubro deste ano, em Roma.

Entre os participantes nestas jornadas marcaram presença o bispo de Angra e Ilhas dos Açores, D. João Lavrador, o reitor do Seminário Episcopal de Angra, Pe Helder Miranda Alexandre e o director do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil, Pe. Norberto Brum.

Em declarações à Agência Ecclesia, o presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família salientou que se tratou de uma iniciativa que “se enquadra numa caminhada sinodal que a Igreja Católica já está a fazer” e na qual “quer envolver toda a gente”.

Em cima da mesa no encontro magno dos bispos no Vaticano estarão pontos como “o acompanhamento” a dar aos jovens de hoje, com especial enfoque “na fé, no discernimento vocacional”, também “o espaço que eles têm nas comunidades paroquiais, e a integração dos jovens e o seu contributo para a evangelização”.

“Já temos reflectido a vários níveis, agora estão os bispos a reflectir, juntamente com os directores dos secretariados diocesanos da Pastoral Juvenil e da Pastoral Vocacional”, apontou D. Joaquim Mendes.

Para apoiar o episcopado português nos seus trabalhos, que decorreram até à passada Quarta-feira, na Casa Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, vieram a Portugal dois sacerdotes salesianos com um percurso ligado à Pastoral Juvenil: o padre Fábio Attard, que desde 2008 é conselheiro geral para a Pastoral Juvenil na congregação dos Salesianos; e o padre Mário Óscar Llanos, actual director da Faculdade de Ciências e Educação da Universidade Pontifícia Salesiana, o qual tem trabalhado a Pastoral Juvenil em ligação à Pastoral Vocacional e a Pastoral Familiar.

Na sua intervenção inicial, o padre Fábio Attard privilegiou a abordagem aos resultados do questionário preparatório do Sínodo, que a Santa Sé enviou às dioceses de todo o mundo.

Contributos que ajudaram a formar um documento de trabalho para o Sínodo, que foi já formalmente apresentado no Vaticano, e onde os jovens deixam à Igreja Católica várias interpelações.

Neste documento, os jovens apelam a uma Igreja cada



vez mais próxima das dificuldades da sociedade, desde “a pobreza, o desemprego e a marginalização”, a desafios como “a toxicodependência, o alcoolismo, o bullying, os abusos sexuais e as taxas elevadas de suicídio” que tocam os jovens em vários países.

No meio de tantos chamamentos, de tantas interpelações que hoje os mais novos recebem, os dados mostram que continua a haver espaço para a dimensão vocacional, cabe à Igreja Católica também identificar e estar nos locais onde a pergunta é colocada.

“O que quer Deus de mim, qual é o meu futuro, para onde vou, o que é que me espera, os jovens estão a colocar esta pergunta, e como é que a Igreja está a responder hoje? O desafio não está no conteúdo, o maior desafio está na atitude que a Igreja vai favorecer para escutar, discernir e propor algo novo aos jovens”, completou o padre Fábio Attard.

Outro dos oradores das jornadas pastorais do episcopado português, o padre Mário Óscar Llanos, focou-se no “conceito da vocação”, colocando-o “em relação com a situação dos jovens”.

“Creio que os jovens têm hoje um grande desafio ao nível da construção da própria identidade, também ao nível da relação com o outro, no começo de um projecto de vida, e a não ficarem parados no seu crescimento e desenvolvimento. A tudo isto responde a vocação humana que Deus nos dá”, referiu o sacerdote argentino.

Igreja Açores (Com Ecclesia)

Palavra de Domingo

XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Job 38,1.8-11

«Aqui se quebrará a altivez das tuas vagas»

2ª Leitura

2 Cor 5,14-17

«Tudo foi renovado»

Evangelho

São Marcos 4,35-41

«Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?»

Deus preocupa-se com os dramas dos homens? Onde está Ele nos momentos de sofrimento e de dificuldade que enfrentamos ao longo da nossa vida? A Palavra de Deus que acolhemos neste Domingo diz-nos que, ao longo da sua caminhada pela terra, o homem não está perdido, sozinho, abandonado à sua sorte; mas Deus caminha ao seu lado, cuidando dele com amor de pai e oferecendo-lhe a cada passo a vida e a salvação.

A primeira leitura fala-nos de um Deus majestoso e onnipotente, que domina a natureza e que tem um plano perfeito e estável para o mundo. O homem, na sua pequenez e finitude,

nem sempre consegue entender a lógica dos planos de Deus; resta-lhe, no entanto, entregar-se nas mãos de Deus com humildade e com total confiança.

No Evangelho, Marcos propõe-nos uma catequese sobre a caminhada dos discípulos em missão no mundo. Marcos garante-nos que os discípulos nunca estão sozinhos a enfrentar as tempestades que todos os dias se levantam no mar da vida. Os discípulos nada têm a temer, porque Cristo vai com eles, ajudando-os a vencer a oposição das forças que se opõem à vida e à salvação dos homens.

A segunda leitura garante-nos que o nosso Deus não é um Deus indiferente, que deixa os homens abandonados à sua sorte. A vinda de Jesus ao mundo para nos libertar do egoísmo que escraviza e para nos propor a liberdade do amor mostra que o nosso Deus é um Deus interveniente, que nos ama e que quer ensinar-nos o caminho da vida.

A imagem de um barco cheio de discípulos convidados por Jesus a passar “à outra margem do lago” e a dar testemunho dessa vida nova que Deus quer oferecer aos ho-



mens é uma boa definição de Igreja. Antes de mais, o nosso texto convida-nos a tomar consciência de que a comunidade que nasce de Jesus é uma comunidade missionária, cuja tarefa é ir ao encontro dos homens prisioneiros do egoísmo e do pecado para lhes apresentar a Boa Nova da libertação. Os discípulos de Jesus não podem ficar comodamente instalados nos seus espaços seguros e protegidos, defendidos dos perigos do mundo e alheios dos problemas e necessidades dos homens; mas a Igreja tem de ser uma comunidade empenhada na transformação do mundo, que se preocupa em levar aos homens – a todos os homens, sobretudo aos pobres e marginalizados – com palavras e com gestos a proposta libertadora do Reino.

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

Na vida, muitos são os momentos e situações em que nos deparamos com realidades que, de forma alguma, as convidamos para fazerem parte da nossa história; queremos escrever uma história de alegrias, sucessos, saúde e de tantas outras coisas boas e saborosas que nos transiram para o tão almejado reino da felicidade, no entanto, e mesmo sem serem desejadas e convidadas, realidades existem que quase nos roubam o desejo de viver e nos fazem duvidar de beleza e grandeza da própria vida. E emergem-nos mil e uma questões, muitas interrogações se levantam e, quase sempre, para não dizer sempre, a primeira dúvida que lançamos é a da existência e presença de Deus na nossa vida e na vida do mundo: É que a barca da vida por vezes abana e sacode bem! Por vezes, há muito “mau tempo no canal!”. As águas são revoltas e os ventos, tantas vezes contrários: “Mas porquê? Para quê? Logo a mim?” E o rol das questões continua, passando, numa segunda fase, a exclamações do tipo “Deus abandonou-me, Deus castigou-me...”. E surge na mente e no coração, qual bálsamo refrescante, aquele tão conhecido poema das “pegadas na areia” que, por mais bonito que seja, não passa mesmo de um poema “piedoso” que quase roça a “lamechice”: quando estava em dificuldade, com problemas, Deus abandonou-me... não, afinal, quando aparece apenas um par de pegadas não são as minhas mas as pegadas de Deus que, nos momentos mais difíceis me tomou em seu colo! Pura fantasia poética e piedosa! Deus não trata assim os seus filhos! Deus não anda connosco ao colo, pelo contrário, deu-nos pés para caminhar e ensina-nos a caminhar. Ora vejamos o poema num prisma verdadeiramente real: ver as pegadas de Deus ao lado das nossas seria sinal de que Ele caminha fora de nós: ou vai à frente, atrás ou ao lado. Não deixando de estar perto, Ele está do lado de fora. Será que queremos um Deus assim? Fora? Quando chegam as dificuldades, as inquietações, os problemas, só aparece apenas um par de pegadas! Certo! E são mesmo as nossas! E então? Deus desapareceu no nosso lado? Errado! É aí mesmo, que Ele não desaparece mas apenas muda de posição: deixa de estar fora, à frente, atrás, ou ao lado, e passa para dentro! Deus não nos é “exterior” mas “interior”. É dentro de nós que Ele caminha, não fora! É no coração e na vida que Ele nos habita! Afinal, a mensagem é clara: Deus é em mim! Não vai à frente ou atrás, não caminha ao lado mas sim dentro de mim! Esta certeza pode mudar tudo! Esta verdade é a “voz” que pode acalmar todas as tempestades.

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

I CONGRESSO DIOCESANO DE JUVENTUDE



I Congresso Diocesano de Juventude arranca na próxima Quinta-feira

Olá a todos! Estamos a apenas três dias do nosso I Congresso Diocesano de Juventude. Na qualidade de Director Diocesano da Pastoral Juvenil, e em nome deste Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil, confesso que toda a equipa já está a sentir aquele nervosinho miudinho, típico de quem organiza algo deste género.

Este Congresso é algo de muito importante para nós e para a vida da Pastoral Juvenil da nossa Diocese, tendo sido convocado pelo nosso Bispo através de uma carta/convite por ele enviada a todos os jovens açorianos, datada de 30 de Janeiro do corrente ano e terá a sua realização aqui em São Miguel, nos dias 28, 29 e 30 de Junho e 01 de Julho, cabendo à cidade de Ponta Delgada o seu acolhimento.

Para este Congresso estão convidados e convocados os jovens de todas as ilhas dos Açores. Pretende-se que ele tenha, de facto, uma expressão verdadeiramente diocesana. Na matemática da nossa Igreja Diocesana, 9=1: 9 ilhas mas uma única e mesma Igreja!

Este Congresso pretende ser um encontro feliz de jovens de toda a Diocese onde, e no dizer de D. João Lavrador na sua Carta Convite, “poderemos partilhar ideias, alegria, sonhos e projectos.”

“Por uma Igreja +”, é o tema e o desafio que é lançado aos jovens açorianos para a vivência deste Congresso.

O “+” que surge no título geral deste Congresso é tudo quanto cada jovem pode ser e fazer nesta Igreja, o que cada um pode dar na construção do Reino de Deus nestas ilhas; o “+” é o que cada um pode e deve somar a esta Igreja. Comigo e com cada um a Igreja pode ser, de verdade, “+” e é esse “+” que queremos que os nossos jovens sejam.

Os tempos mudam, as vidas transformam-se, novos desafios se colocam, daí que é necessário colocar os próprios jovens a pensar a sua própria realidade, o seu ser e identidade como cristãos nesta Igreja do século XXI e nesta Diocese açoriana, a aprofundá-la e a vislumbrar e propor caminhos e realidades alternativas: os jovens têm uma palavra a dizer sobre si mesmos, sobre a Igreja e sobre o mundo e, principalmente dizerem o que querem e desejam desta Igreja e como querem ser Igreja.

As respostas só têm sentido quando provocadas por uma questão!

Não podemos responder a questões que não foram colocadas nem apresentar propostas a desafios



que não foram lançados, daí que este Congresso será tempo e ocasião de dar voz aos nossos jovens, escutar os seus anseios, as suas inquietações, aspirações e, sobretudo, escutar o que têm a dizer à Igreja, como querem ser Igreja e como desejam que a Igreja caminhe com eles.

Este caminho só poderá ser percorrido lado a lado, em comum e num compromisso e envolvimento de ambas as partes.

Neste Congresso pretende-se que se reúna o maior número possível de jovens, e de todas as ilhas da Diocese, entre os 16 e 30 anos, bem como as diversas Equipas Coordenadoras da Pastoral Juvenil de todas e cada uma das nossas ilhas e responsáveis de Grupos e Movimentos Juvenis existentes na Diocese: pretende-se que ele seja, de facto, expressão de comunhão e unidade, que, de Santa Maria ao Corvo, a voz, o sentir e o pensar dos jovens se traduza em dinamismo e compromisso.

Para além da participação de D. João Lavrador, nosso Bispo Diocesano, que presidirá ao Congresso, participa também connosco o Director Nacional da Pastoral Juvenil, o Padre Filipe Diniz, que entretanto já enviou uma mensagem aos jovens açorianos.

Trata-se, para nós, de uma presença significativa pois, não só reafirma a importância e a seriedade deste trabalho em prol da nossa juventude como, e principalmente, reforça os laços de comunhão e unidade entre os jovens dos Açores e do todo nacional: embora dispersos por ilhas formamos a mesma e única Igreja de Jesus Cristo.

Este I Congresso Diocesano de Juventude está a ser preparado por um Secretariado Geral, designado pelo Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil, sendo este apoiado por diversas Equipas Executivas que dão corpo e forma às diferentes vertentes e necessidades do próprio Congresso. Desde o secretariado e comunicação, à animação e celebração, aos alojamentos e refeições, aos transportes, workshops e “Feira dos Carismas”, tudo está a ser preparado ao pormenor para que este seja, de facto, um marco importante na vida dos jovens, da Pastoral Juvenil e do todo Diocesano.

É a primeira vez que, na nossa Diocese se realiza um Congresso de juventude e um trabalho com jovens desta natureza e dimensão.

Para além dos trabalhos de reflexão e aprofundamento, pilares deste Congresso, do programa celebrativo fazem parte uma Noite Vocacional, que decorrerá nas Furnas, a participação na celebração da Ordenação Sacerdotal do Diácono Nuno Fidalgo, a acontecer na Povoação, diversos workshops, em Vila Franca do Campo, bem como um Concerto de Oração, com Claudine Pinheiro, jovem intérprete conhecida entre os jovens, que acontecerá na noite de Sábado, dia 30 de Junho, no Claustro do Convento da Esperança, em Ponta Delgada.

Paralelamente ao Congresso, e como parte integrante do mesmo, será realizada uma “Feira dos Carismas”, que não quer ser mais do que a oportunidade de dar a conhecer aos jovens, e a toda a Comunidade, os diversos carismas religiosos e Movimentos Juvenis existentes na nossa Diocese. Não se pretende que esta “feira” seja como que uma simples “vitrine”, mas uma oportunidade de contacto directo, por parte dos jovens, com quem vive a missão da Igreja e ao serviço da Igreja.

ORAÇÃO - POEMA

Tempestades da vida



Senhor, acompanhas a nossa vida
Quando as águas estão calmas,
Tudo sucede com harmonia
E nada sai fora do normal.

Mas, Senhor, estás ainda mais perto de nós
Quando nos aparece alguma doença,
Um problema de trabalho, um conflito numa relação,
Uma morte, um desencanto ou qualquer outra infelicidade.

Estás presente quando os furacões da vida
Nos fazem sentir medo, porque a barca vacila,
E acreditamos que não vamos conseguir superar o momento,
E então duvidamos de Ti e do Teu amor.

Tu, que conheces as nossas tempestades vitais,
E nos guardas sempre na redoma do Teu amor,
Aguardas que nos entreguemos, confiantes, ao Teu abraço,
Para fazeres crescer os nossos recursos e capacidades.

Tu, que acreditas em nós muito mais que nós mesmos,
Que ofertaste a cada pessoa um potencial infinito,
De equilíbrio, saúde mental, esquecimento da dor e alegria,
Faz-nos sair airosos de todas as dificuldades.

Tu esperas apenas que tenhamos fé em Ti,
Que acreditemos, de verdade, que sempre acompanhas a nossa vida,
E que em Ti o amor aumenta e nos enche de força,
Para podermos com tudo o que na vida se depare,
Sabendo sempre que vives dentro de nós mesmos,
Que somos deste dentro habitados e encorajados a ser.

In: *Apalavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)